

VIOLÊNCIA, ABANDONO, FALTA DE FISCALIZAÇÃO: O QUE AS PRAÇAS PÚBLICAS SE TORNARAM PARA SOCIEDADE?

Ana Clara Gomes de Luna¹, Carlos Cesar Gonzalez de Luna¹ Edinéia Leite dos S. Oliveira

¹ Escola Estadual Maria de Lourdes Toledo Areias – Campo Grande - MS

anaclaragomesdeluna1@gmail.com, karloscgonzales@yahoo.com.br, edineialeite67@gmail.com

Área/Subárea: CHSAL - Ciências Humanas; Sociais Aplicadas e Linguística e Artes

Tipo de Pesquisa: Científica

Palavras-chave: Fiscalização. Abandono. Manutenção. Infraestrutura

Introdução

A Praça, espaço público urbano, que faz parte de todas as cidades e também de nossas recordações que de acordo com o autor De Angelis (2000, p.2), “qualquer um de nós têm, remotas que sejam lembranças de uma praça onde, na infância, o balanço, a gangorra ou o escorregador faziam parte do universo da criança”.

Ao observar a temática “praças” não se pode olvidar a perspectiva da particularidade a qual as praças estão incluídas, bem como o fato de que atualmente são os principais meios de socialização e agentes das novas relações e interações sociais. E os estudiosos De Angelis & Castro, 2004 corroboram para essa afirmativa em que os logradouros públicos como as praças são utilizadas pelos seres humanos para as mais diferentes atividades.

Neste sentido, pensar na contemporaneidade como se encontram o funcionamento das praças públicas e seu uso, pois para De Angelis & Castro, 2004 advoga, que a vivência nas praças, as diferentes manifestações humanas e os diversos usos que se confere a esses espaços há além do lazer, a violência, a economia (in) formal, a prostituição, entre outros e isso dialoga com a perspectiva do olhar da maioria das pessoas em que as praças são vistas como lugares abandonados, de mendicância, ponto de prostituição e drogas ilícitas. Dessa forma poucas pessoas circulam pelas vias próximas às praças e acarreta consequentemente, roubos aumentando significativamente a violência nas residências e também comércios da região.

De acordo Saporì (2007, p. 16) a manutenção da ordem pública é, indubitavelmente, um dos principais bens coletivos da sociedade moderna. O combate à criminalidade constitui uma atribuição estruturante do Estado nas sociedades contemporâneas. Além de prover saúde e educação, bem como outros serviços que garantem o bem-estar social, deve o Estado zelar pela preservação do patrimônio dos cidadãos e de suas respectivas integridades físicas.

Dessa forma observa-se que falta uma fiscalização maior do Estado em relação aos logradouros públicos dentro da capital, principalmente das praças, que vem se tornando ponto de drogas, acarretando assim, a diminuição da segurança pública e aumentando significativamente a violência na região.

Em Campo Grande - MS a situação das praças públicas encontradas nas periferias apresentam vários problemas quanto à estrutura física e ao uso, tal como a falta de manutenção da infraestrutura que acarreta acúmulo de lixo, falta de iluminação, poças de água que podem causar riscos à saúde nas pessoas que as frequentam. De Angelis (2005) relata: “as praças localizadas no centro costumam receber maiores e melhores tratamentos, enquanto que as periféricas são relegadas, se não ao abandono completo, a um estado de penúria”

A partir disto, o presente projeto busca principalmente, averiguar quais são as consequências trazidas pelas “praças” abandonadas em determinadas regiões e quais foram os motivos para que a mesma fugisse do contexto de local para lazer e boas

relações pessoais. Pensar no Serviço Social na contemporaneidade requer os olhos abertos para o mundo contemporâneo para decifrá-lo e participar da sua recriação (IAMAMOTO, 2003, p.19).

Justificativa

Atualmente os bairros localizados em regiões periféricas têm enfrentado diversos impasses em relação à segurança pública. Esse problema está ligado a vários motivos, um deles é o local em que gera influência e oportunidade para práticas criminosas ou até mesmo para usuários de entorpecentes.

O local onde mais se percebe esse problema são as praças públicas, por estar servindo de ponto de utilizações de forma inadequada, como espaços abandonados, moradias de mendigos, ponto de drogas e até mesmo ponto de prostituição.

As praças, são espaços livres de lazer e diversão tanto individual ou com a família toda, que ao longo dos tempos foi perdendo sua identidade, basta ver, nos dias de hoje serem vistas pela maioria das pessoas como espaços abandonados e depredados por pichadores.

Ao examinar sobre a temática “praças” não se pode perder de vista o enfoque da espacialidade a qual as praças também estão inseridas, bem como, da nova conotação que esta representa nos dias de hoje, tendo como um dos principais agentes as novas relações sociais (YOKOO e CHIES, 2009).

Ao sair para passear e fazer caminhada com amigos e familiares verificou-se que as praças estão depredadas, sendo frequentadas por usuários de drogas, moradores de rua e muita sujeira, não havendo oportunidade de momento de lazer.

Diante tal situação é necessário fazer estudos para que sejam descobertos os motivos pelos quais ocorrem com frequência esses comportamentos indesejados pela sociedade perante o ambiente voltado para área de lazer.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa qualitativa no campo da Geografia Urbana (praças). A técnica de pesquisa utilizada é a aplicação de questionário. Para Gil (2002), questionário é a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc.

Trata-se de um levantamento do estado de conservação e de utilização das praças públicas da sub-região do Bandeira na cidade de Campo Grande - MS. Tais locais foram escolhidos em virtude do índice de violência gerado pelo abandono destes logradouros públicos na região onde as mesmas se localizam.

1 etapa - construção dos referenciais teóricos, sendo destacado o seguinte conceito: praça pública.

2 etapa – levantamento da quantidade de praças na sub-região do Bandeira, assim destacando como vem sendo utilizado esse espaço público, os quais estão abandonados por falta de

manutenção e segurança, e assim identificar quais os problemas sociais devido a essa falta de manutenção e segurança desse espaço de lazer público. Para balizar o levantamento foram consultados a Secretaria de Planejamento Urbano de Campo Grande - MS.

Em seguida, optou-se por registros fotográficos como fonte de estudo para demonstrar os variados problemas de infraestrutura e social existentes nas praças.

E Após o levantamento foram aplicados 275 (25 em cada praça) questionários junto aos moradores nas adjacências das praças, que incluía questões sobre a forma que vêm sendo utilizadas estes espaços públicos, como vem sendo frequentada, se está sendo utilizada com frequência pelos moradores, há quanto tempo à praça não passa por manutenção e por qual é o perfil de quem frequenta e se esse abandono contribui (gerou) ato de violência no entorno da mesma. A coleta de dados foram aplicados pessoalmente que seguia todo o protocolo de segurança.

Resultados e Análise

A sub-região do Bandeira é composta por onze bairros: *Moreninhas, Rita Vieira, Universitária, Tiradentes, Maria Aparecida Pedrossian, Carlota, Vilas Boas, Dr. Albuquerque, São Lourenço, Jardim Paulista e TV Morena*. Nesse sentido, dos 11 bairros localizados, somente foram analisadas nove praças, e destas seis áreas são periféricas tais como: *Praça dos Amigos, Praça do Cavalo, Praça Moreninha III, Praça Moreninha II, Praça do Conjunto Rouxinóis e Praça Recanto dos Tucunarés-Miguelópolis, e três praças em bairros centrais: Praça do Peixe, Praça Preto velho, e Praça da Coruja*.

As praças oferecem uma diversidade de uso, mas o estado de conservação é insatisfatório, quadra de areia com presença de fezes de animais, tela de segurança cheia de aberturas que facilita a entrada de animais, pista de corrida com fossas nas quais acarretam problemas para idosos e falta de segurança. Sem conservação e segurança, esses espaços públicos têm se tornado um perigo para os moradores.

No entanto, As Praças do Peixe, Preto Velho e a da Coruja localizadas em bairros próximo Centro apresentam bom estado de conservação, sem lixos, limpeza diária, bem iluminada, sendo a que apresenta melhor conceito da mesma é a praça do peixe, lugar de socialização de convívio e lazer onde muitos jovens e idosos se deslocam de outros bairros para lazer e a prática de esporte.

Através de análises, houve possibilidade de constatar que 56,5% dos entrevistados acreditam que as praças adquiriram finalidades fora de seu contexto nos dias atuais devido ao abandono pelos Órgãos Públicos. Já em relação a forma que vem sendo utilizado as praças 65,2% está usando como ponto de consumo de drogas 60,9% dos entrevistados já presenciou violência ou furto nos arredores das praças e 52,2% afirmaram que o abandono das praças podem aumentar o índice de violência e roubo no entorno do mesmo. Com dados obtidos na pesquisa observou-se que a segurança e a iluminação são os principais problemas de infraestrutura desse espaço público.

A pesquisa mostrou que as praças localizadas em bairros periféricos apresentam situações precárias de conservação por falta de manutenção. A realidade desse espaço público é deprimente, há muitas falhas em relação a segurança e infraestrutura das praças, nas quais deveriam ser reguladas pelo Poder Público. Nesse sentido, é de suma importância saber a opinião dos moradores referente aos logradouros Públicos: as

praças e desta maneira para que os Gestores tanto Municipal quanto estadual possibilitam fazer ações assertivas e deem acessibilidade ao lazer, esporte e Cultura de acordo com as necessidades de cada região.

Considerações Finais

Verificou-se a partir do presente projeto que ainda há descaso do poder público em manter as praças públicas conservadas e com segurança para atender a população da capital de Mato Grosso do Sul. Onde a precária infraestrutura vem acarretando problemas não só para os frequentadores das praças, como também aos moradores das regiões próximas. E quando não há Políticas Públicas de Preservação destes logradouros públicos que propiciem maior fiscalização, manutenção para que não instaure o medo as moradores e aumento da violência. Em decorrência do uso inapropriado do espaço público como exemplo há a praça Reconto dos Tucunarés, local que foi invadido por comodatos.

Locais como estes necessitam de uma maior fiscalização do poder público, que se tomassem o devido cuidado, estariam diminuindo o índice de violência e trazendo para a população uma vida mais saudável com esportes e meios que propiciassem socialização. finalidades fora de seu contexto nos dias atuais e quais transformações que esse espaço público sofreu ao longo do tempo.

Sabemos que as pessoas atualmente têm outros interesses, no entanto, far-se-à necessário oportunizar os moradores além da manutenção adequada, melhorias na infraestrutura ações que valorizem as áreas verdes interagindo o contato da comunidade com áreas arborizadas (Martins, Silva, 2014) e também propiciando e valorizando o entreterimento local para que tenha acesso à Cultura e dessa maneira ressignificará de maneira positiva os logradouros Públicos - praças como Patrimônio.

Referências

- *ANGELIS, B.L.D. de & ANGELIS NETO, G. de. **Os elementos de desenho das praças de Maringá-PR**. Acta Scientiarum, v.22(5), p.1445-1454, 2000.
- *ANGELIS, B.L.D. de & CASTRO, R.M., **Metodologia para Levantamento, cadastramento, diagnóstico e avaliação de praças no Brasil**, n. 20, p.57-70, Engenharia Civil UM 2004
- *DE ANGELIS, Bruno Luiz Domingues et al. **Praças: História, Usos e Funções**. Editora UEM - Fundamentum (15), 2005.
- *GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. SP: Atlas, 2002.
- IAMAMOTO, Marilda V. **Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. São Paulo Cortez, 2003.
- *MARTINS, SILVA & GOMES. **A função das praças públicas no meio ambiente urbano - caso da Praça Esportiva Belmar Fidalgo de Campo Grande – MSFIEP BULLETIN - Volume 84- Special Edition - ARTICLE II - 2014** (<http://www.fiepbulletin.net>). Acesso em 13/03/2021.
- *SAPORI, Luís Flávio. **Segurança Pública no Brasil – Desafios e perspectivas**. Rio de Janeiro: FGV, 2007.
- *SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço técnica e tempo razão e emoção**. São Paulo: Hucitec 2ª edição, 1997.
- *YOKOO, S. C.; CHIES, C. **O papel das praças públicas: estudo de caso da Praça Raposo Tavares na cidade de Maringá**. 4º encontro de produção científica e tecnológica. Núcleo de Pesquisa Interdisciplinar. Universidade Estadual de Maringá. Maringá:2009. Disponível em: http://www.fecilcam.br/nupem/anais_iv_epct/PDF/ciencias_exatas/12_YOKOO_CHIES.pdf. Acesso em: 10/11/2019.